

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE HUMANIDADES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**TRADIÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: DISCURSOS MASCULINOS SOBRE AS
NOVAS CONFIGURAÇÕES NO AMBIENTE MILITAR**

KELLY CRISTINA KOHN

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Psicologia.

Porto Alegre

Março, 2017

Ficha Catalográfica

K79 t Kohn, Kelly Cristina

Tradição e Transformação : Discursos masculinos sobre as novas configurações no ambiente militar / Kelly Cristina Kohn . – 2017.

122 f.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Marlene Neves Strey.

1. Homens. 2. Mulheres. 3. Militares. 4. Relações de Gênero. 5. Exército Brasileiro. I. Strey, Marlene Neves. II. Título.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE HUMANIDADES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**TRADIÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: DISCURSOS MASCULINOS SOBRE AS
NOVAS CONFIGURAÇÕES NO AMBIENTE MILITAR**

KELLY CRISTINA KOHN

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Marlene Neves Strey

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Social.

Porto Alegre

Março, 2017

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE HUMANIDADES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**TRADIÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: DISCURSOS MASCULINOS SOBRE AS
NOVAS CONFIGURAÇÕES NO AMBIENTE MILITAR**

KELLY CRISTINA KOHN

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Juan Guillermo Figueroa-Perea
Universidade Nacional Autónoma do México

Prof. Dr. Adriano Beiras
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Aline Accorssi
Centro Universitário La Salle

Porto Alegre

Março, 2017

*Dedico esta tese ao meu pai Miro e
à minha mãe Clarice, ela que
durante o Doutorado, me ensinou
como se vence uma dura Batalha.*

AGRADECIMENTOS

Esta tese tem a participação de inúmeras pessoas que dividiram comigo algumas das Batalhas impostas pelo Doutorado, e outras tantas da vida. Como forma de agradecer aqueles e aquelas que contribuíram mais diretamente com a concretização desta realização pessoal e profissional, registro aqui o meu carinho sincero a cada um e cada uma.

Inicialmente agradeço ao meu pai Miro e à minha mãe Clarice pela oportunidade que me deram desde cedo de ter acesso aos estudos, proporcionada com muito esforço. Obrigada por sempre estarem presentes, me incentivando e me apoiando nas minhas escolhas!

Agradeço ao meu namorado Artur, que esteve comigo nas Batalhas diárias do processo de construção final da tese e que, mesmo à distância, me ouviu, opinou na escrita dos artigos, mas que acima de tudo, preencheu meus dias com amor e carinho. Muito obrigada pela paciência e compreensão nesses últimos meses!

Agradeço à minha irmã Karen que sempre esteve presente e acompanhou desde o início o meu Doutorado, e também ao meu cunhado, Victor, por me tirar dos momentos de escritas com seus churrascos saborosos e também por cuidar das minhas lesões nos joelhos que muitas vezes incomodaram e foram batalhas duras de se vencer! Obrigada pelo carinho de sempre e pelo cuidado quando eu estava sozinha!

Agradeço à minha orientadora Marlene Neves Strey, por ter me ensinado há quase 15 anos o gosto pelas questões de gênero e feministas, por compartilhar seu conhecimento, por sempre ter me acolhido em seu grupo de pesquisa, por acreditar em mim e por continuar lutando em prol das mulheres! Obrigada por todos os ensinamentos ao longo desses anos! Nossa Batalha enquanto mulheres continua!

Agradeço ao Grupo de Pesquisa Relações de Gênero da PUCRS pela troca de ideias e construções. Em especial à Bolsista de Iniciação Científica Júlia Krimberg com os auxílios finais da tese.

Agradeço à minha amiga do Grupo de Pesquisa e da vida, Fabiana Verza, que antes de fazer parte do Grupo já compartilhava de momentos pessoais e profissionais. Obrigada pelo apoio, por estar sempre presente nos momentos difíceis e por compartilhar e aconselhar sobre as angústias de se produzir uma tese!

Agradeço às amigas de infância Cristiane Rahmeier, Daniele Rubert Nogueira Libreloto, Sílvia Guimarães Costa, Adriana Coracini, Adriana Donato Ferreira e Marília Cunha Lopes por compartilharem desde sempre os estudos que me trouxeram até aqui. Obrigada por compreenderem os meus momentos de ausência!

Um agradecimento especial às colegas de profissão e amigas que os estágios me deram: Ana Hertzog Ramos de Nadal e Júlia Hermel obrigada pelos conselhos, por me incentivarem e por acreditarem em mim! Agora eu espero ver vocês no doutorado também!

Agradeço às amigas e colegas psicólogas Aline Sartor de Moura e Fernanda Loureiro Prietsch por compartilharem desde sempre a psicologia, e os momentos de vida!

Agradeço às queridas amigas Priscila Brust Henck e Letícia Alexandrini Batisti, amigadas que a graduação em Psicologia me proporcionou e que sempre me acompanharam em todos os momentos. Meninas, é maravilhoso poder compartilhar com vocês mais esta conquista! Vocês também têm participação nela! Muito obrigada!

Agradeço também à minha família extensa: Tio Celso, Tia Liliane e primas Marina e Nathália; Tio César e Lisiane; Tia Mires pelo incentivo que sempre deram aos meus estudos e por compartilharem de bons momentos em família.

Como parte da família que já são, agradeço também aos meus sogros Artur e Ivone, por me tirarem dos estudos para compartilhar de bons papos, viagens e comidas gostosas. Certamente, esses momentos foram muito importantes para chegar ao final deste processo.

Agradeço ao Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, em especial ao Coronel Nahon, que possibilitou a realização desta pesquisa com os militares do Centro.

Ainda, um agradecimento especial aos meus chefes Major Lanot, Tenente Coronel Marco Polo e Major Tavares por permitirem que eu me ausentasse em alguns momentos, principalmente nas escrituras finais da tese. Ao Major Regus e ao Major Bandeira, agradeço por compartilharem de diálogos que me fizeram refletir sobre a tese. Também agradeço aos meus colegas militares, em especial os Tenentes, por compreenderem as trocas de serviço por vezes necessárias.

Agradeço aos professores e professoras do PPG em Psicologia da PUCRS pelos ensinamentos, trocas e apoio durante todo o trajeto até aqui, e também ao acolhimento nas reuniões quando fui Representante Discente durante o Doutorado. Ainda, meu muitíssimo obrigada à Secretaria do PPG, em especial à querida Alexandra Ribeiro pela disponibilidade de sempre, pela pronta resposta nos e-mails e por tentar sempre resolver os nossos problemas da melhor forma possível!

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por proporcionar a realização do Doutorado através de uma bolsa de estudos. Com carinho, também agradeço aos meus colegas e às minhas colegas de Doutorado que iniciaram uma caminhada, um desejo, um propósito com foco e determinação e que compartilharam momentos de angústia quando parecia que nada iria dar certo!

Agradeço aos Professores Dr. Juan Guillermo Figueroa-Perea, Dr. Adriano Beiras e à Prof^a Dr^a Aline Accorssi por aceitarem participar da Comissão Examinadora da Tese.

À todos e todas que colaboraram de alguma forma na pesquisa e no processo de construção desta tese, muito obrigada!

RESUMO

A presente tese propõe uma análise crítica do ingresso das mulheres no Exército Brasileiro, a partir dos discursos de homens militares, procurando destacar as relações de gênero e como se configuram as masculinidades no ambiente militar. **Objetivo:** Compreender como as novas configurações do ambiente militar incidem sobre os discursos de homens participantes do Exército. **Método:** Foram realizados três estudos com enfoque qualitativo e delineamento descritivo-exploratório e utilizada a Análise Crítica de Discurso para a análise dos dados. O Estudo 1 analisou como as masculinidades são retratadas no ambiente militar, descrevendo as principais características apontadas como descritoras dos homens militares a partir de entrevistas com 15 homens militares e das anotações de um Diário de Campo. O Estudo 2 discutiu como as novas configurações no ambiente militar incidem sobre os discursos de homens militares, compreendendo as relações de gênero que se estabelecem e a sua percepção sobre a inserção das mulheres no Exército a partir de entrevistas semiestruturadas com 15 homens militares. O Estudo 3 teve a finalidade de problematizar sobre o lugar das mulheres no âmbito militar, em especial o Exército Brasileiro, discorrendo sobre as mulheres militares, com base nas vivências da primeira autora e em anotações de um Diário de Campo. **Resultados:** Observou-se uma sincronia entre os resultados dos 3 estudos em diversos aspectos. Os valores institucionais apreendidos através de rituais cotidianos reforçam práticas de masculinidades que através dos discursos dos homens militares reiteram estereótipos de gênero. Além disso, o ingresso das mulheres no ambiente militar trouxe mudanças nos relacionamentos dentro da instituição, ainda que permeados por relações de poder. **Considerações finais:** Ainda que o processo de ingresso das mulheres no Exército Brasileiro esteja em andamento, foi possível perceber entre os homens militares práticas discursivas igualitárias e receptivas às mulheres, mas receosas das mudanças que estão por vir. Alguns discursos ocultos de inaptidão das mulheres para o serviço militar foram percebidos, justificados pela parte física e biológica. Entretanto, mesmo uma instituição que tem em sua maioria homens, possibilita processos igualitários às mulheres possibilitando cada vez mais espaços de atuação.

Palavras-Chaves: Homens; Mulheres; Militares; Relações de Gênero; Exército Brasileiro

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 – Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 70705003 – Psicologia Social

ABSTRACT

This thesis consists in a critical analysis of the entrance of women in the Brazilian Army, through military men's speeches; seeking to highlight gender relations and how masculinities are shaped in the military environment. **Objective:** Understand how the new configurations of the military environment focus on the discourses of men participants in the Army. **Methods:** To do so, the thesis examines three studies using a qualitative approach and an exploratory and descriptive research design and the Critical Discourse Analysis was used to analyse the data. Study 1 analyzed how masculinities are portrayed in military environment, describing the main characteristics appointed as descriptive of military men from interviews with 15 military men and the notes of a Field Camp Diary. Study 2 discussed how the new setting in the military environment influence the speeches of servicemen, understanding gender relations that are established and their perception of the addition of women in the Army from semi-structure interview with 15 military men. Study 3 had the purpose to discuss women's places in the military context, in the Brazilian Army in particular, attempts to expatiate about military women, based on the experiences of the first author and in field camp notes. **Results:** There was a synchrony between the results of the 3 studies in several respects. The institutional values learned through daily rituals reinforce practices of masculinities that through the discourses of military men reiterate gender stereotypes. In addition, the entrance of women in the military environment has brought about changes in relationships within the institution, although permeated by power relations. **Conclusion:** Although the process of entrance of women in the Brazilian Army is underway, it was possible to perceive among the military men equalitarian and receptive discourse towards women, even when unsure about changes to come. Some hidden discourses of women's unfit for military service were perceived, justified by the physical and biological part. However, even an institution that has mostly men, allows processes equal to women allowing more and more spaces of action.

Key-Words: Men; Women; Military; Gender relations; Brazilian Army.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 – Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 70705003 – Psicologia Social

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	11
1. INTRODUÇÃO	12
2.OBJETIVOS	20
2.1 Objetivo Geral	20
2.2 Objetivos específicos	20
3. MARCO TEÓRICO	21
3.1 Os Estudos de Gênero e as Teorias Feministas.....	21
3.2 Gênero e Masculinidades.....	23
4. ESTRUTURA DA TESE	29
4.1 ARTIGO I - Masculinidades na caserna: discursos masculinos sobre os homens militares	29
4.2 ARTIGO II - A conquista dos muros do quartel: relações de gênero e as novas configurações no ambiente militar	56
4.3 ARTIGO III - Não se faz a guerra com flores? Relatos de uma experiência militar	86
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
6. PROPOSTAS PARA TRABALHOS FUTUROS	111
7. REFERÊNCIAS	112
ANEXO A– PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	116
ANEXO B- COMPROVANTE DE SUBMISSÃO ARTIGO II	120
ANEXO C- ROTEIRO DA ENTREVISTAS INDIVIDUAIS	121
ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	122

LISTA DE TABELAS

1. Tabela 1 - Perfil dos militares entrevistados.....	17
--	-----------

1. INTRODUÇÃO

Esta tese não se inicia com estas escrituras. Tampouco começou com o ingresso no doutorado. Ela é fruto de uma trajetória que começou em 2003 quando, ao ingressar na Graduação em Psicologia, apenas duas semanas depois já me aventurava pelos livros das estantes que ilustram a sala da Prof.^a Marlene Strey. Ela me acolheu em seu grupo de pesquisa como bolsista de iniciação científica, e durante boa parte da Graduação me ensinou sobre pesquisa, sobre relações de gênero, sobre feminismos, mas acima de tudo, me ensinou a acreditar que as nossas pesquisas e interesses são fruto de quem somos e de quem cruza o nosso caminho. Portanto, essa tese é tão minha quanto é de todas as pessoas que interpelaram os meus questionamentos ao longo desses anos e de todas as trocas que elas possibilitaram realizar.

Ao final da Graduação em Psicologia, resolvi trilhar caminhos que acabaram fazendo com que, 2 anos após a conclusão do curso, eu retornasse para a PUC e para o Grupo da Prof.^a Marlene para iniciar o curso de Mestrado. Sempre disse à Marlene que gostaria de estudar algo diferente, algo “novo” e foi quando me deparei com os estudos das masculinidades. Eles abarcavam a linha de pesquisa do Grupo e o desafio à ambas foi lançado. Fui a primeira aluna da Marlene a estudar os homens com o foco nas masculinidades, o que foi motivo de ansiedades e descobertas. Aliei questões de saúde, das quais sempre gostei, com as masculinidades, o que gerou a dissertação intitulada “A (nova) Política de Saúde para Homens: abrindo caminhos para os discursos masculinos” defendida no ano de 2012. A dissertação originou a ideia de um livro que fizesse parte da Coleção “Gênero e Contemporaneidade” e em 2014 o livro “Caminhos de Homens: gênero e movimentos”, sob minha organização, da Prof. Marlene e da colega Bruna Krimberg von Mühlen foi lançado pela EdiPUCRS como fruto daquela ideia. No livro, foi publicado o artigo teórico da

dissertação, “Super-Homem? As novas masculinidades entram em cena”, no qual discorro sobre as masculinidades e suas novas possibilidades a partir de teorias feministas e de gênero.

Pois bem, após terminar o mestrado segui com novas perspectivas fora da vida acadêmica. Entretanto, lá estava eu trabalhando em um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), quando fui mordida novamente pela pesquisa e em 2013, 10 anos após meu primeiro encontro com a Marlene, retornei ao Grupo de Pesquisa Relações de Gênero para iniciar o que hoje se materializa em parte nesta tese. Ao voltar para realizar o Doutorado na PUC, eu tinha a ideia de continuar os estudos em masculinidades, homens e políticas públicas, como forma de dar andamento às pesquisas que tinham se iniciado no mestrado.

O ano de 2013 passava, em uma velocidade que até parece menor que nos dias atuais e dois acontecimentos mudaram um pouco o rumo do Doutorado: primeiro, um acontecimento envolvendo a saúde da minha mãe fez com que eu me afastasse das atribuições como Representante Discente do PPGP e também deixasse de me dedicar aos estudos por alguns meses. Segundo, e no meio dos acontecimentos primeiros, a intempestiva decisão de realizar um concurso para ser Psicóloga do Exército Brasileiro. Felizmente os dois acontecimentos não planejados se reverteram em ótimas notícias para o ano de 2014: minha mãe se recuperou muito bem, surpreendendo as expectativas médicas, e pode retornar à sua rotina e eu pude iniciar uma nova trajetória como psicóloga e agora, militar do Exército. Outra notícia agregada ao meio do caminho foi a elaboração de um livro que teve origem nas aulas da disciplina de Ensaio Temático ministrada pela Prof.^a Marlene. Os alunos e alunas da disciplina foram convidados/as a publicar seus ensaios no livro intitulado “(Des) Ensaios Temáticos: construções sobre teses em Psicologia” organizado pela Prof.^a Marlene, pela colega Letícia Ribeiro Souto Pinheiro e por mim e no qual também tenho um capítulo que tem como título “50 tons de homens: a crise da masculinidade hegemônica!”. Este capítulo foi o

Ensaio Temático produzido na disciplina e que integrou realmente as primeiras escrituras da tese.

Conciliar uma atividade tão peculiar como a carreira militar, ainda que como psicóloga, não tem sido tarefa fácil. É um aprendizado diário para pensar como militar, agir como militar, mas ainda entender e compreender as relações como uma psicóloga, que afinal de contas, é a minha formação inicial. E é essa tentativa diária de compor tudo isso que me motivou a aliar as minhas indagações sobre os homens e as masculinidades, com um mundo novo para mim que é o Exército. Tão logo comecei a andar pelo quartel me deparei com uma realidade um pouco diferente: entre quase 500 homens, éramos apenas duas mulheres. Eu era a única mulher que dividia os espaços com os oficiais, e havia também uma sargento de saúde (enfermeira), mas pouco convivíamos em razão das nossas missões e atividades. A sargento já não está mais no quartel e hoje me vejo sendo a única mulher a circular nesse espaço masculino.

O ambiente hostil e masculino já não assusta mais. Hoje, circulo com propriedade e percebo que conquistei meu espaço como psicóloga e como militar. Transito com facilidade nos grupos hierárquicos e consigo desenvolver meu trabalho, ainda que com as dificuldades de todas as normas e regras institucionais. Entretanto, por vezes muitos militares ainda estranham minha presença, sentem dificuldades quando necessitam cumprir algumas missões em conjunto, mudam de assunto quando me aproximo ou deixam de falar certas coisas em sinal de respeito.

Essas percepções cotidianas, o dia a dia dentro desse universo novo, e as vivências como mulher militar passaram a ser pauta das minhas conversas com a Marlene. Até que ela sugeriu que eu pensasse em mudar meu tema da pesquisa do doutorado (que até então envolveria os homens, saúde e políticas públicas) para algo que refletisse essas novas experiências no quartel. Foi então que a ideia de estudar as relações de gênero no âmbito do

Exército e a percepção dos homens sobre as mulheres militares surgiu. Aos poucos e com as nossas conversas, a pesquisa foi se delineando, os espaços para realizar a pesquisa dentro do quartel também se abriram e culminou com a aprovação do projeto na qualificação do doutorado, com algumas diretrizes e mudanças, é claro, e a aprovação pelo Comitê de Ética da PUCRS e mediante parecer consubstanciado sob nº CAAE 49232915.1.0000.5336 (Anexo A).

A ideia inicial contida no projeto de pesquisa previa compreender como as novas configurações do ambiente militar incidem sobre os discursos de homens participantes do Exército através de entrevistas com homens militares, grupos focais com homens militares recém-chegados ao Exército e de uma pesquisa documental. Ao longo do processo de elaboração da pesquisa, algumas dificuldades impossibilitaram que o trabalho fosse realizado exatamente como o planejado. Não foi possível realizar os grupos focais na instituição, não por falta de tentativas e nem de consentimento do comando do quartel, mas em razão de conseguir reunir os militares para conversarem em um grupo focal. Muitas atividades e missões são realizadas simultaneamente, e tirá-los de algumas dessas, atrasaria o trabalho de cada um. Por esse motivo, também resolvemos aumentar o número de entrevistas individuais com os militares, que inicialmente estavam previstas no número de 10. Chegamos a 15, em razão do critério de saturação do corpus. Ainda, outro rumo foi dado à pesquisa documental: quando juntei os documentos inicialmente propostos para realizar a análise, percebi que eles pouco mencionavam as mulheres ou nada acrescentavam aos nossos objetivos. Então, em orientação com a Marlene, decidimos que a ênfase dada seria nas entrevistas individuais e no diário de campo, que estava muito rico e cada semana repleto de novos registros.

Assim, para pesquisar as novas configurações no ambiente militar, ou seja, a inserção das mulheres no Exército e como isso incide sobre os discursos masculinos dos homens militares, optamos por um delineamento qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, a fim

de conseguir, de uma forma mais detalhada, compreender os discursos masculinos acerca das novas configurações no ambiente militar. As teorias sociais e as teorias feministas foram nosso suporte teórico e com elas pretendemos dar conta das relações de gênero e das masculinidades além dos discursos masculinos. Para tanto, exploramos e descrevemos os processos sociais de construção das masculinidades, os discursos de homens sobre o ingresso das mulheres nas organizações militares e as relações de gênero presentes no ambiente militar.

Realizamos nossa pesquisa através de 15 entrevistas individuais com homens militares com idade entre 23 e 48 anos, oficiais e praças de carreira¹ e temporários² (conforme descrição da tabela 1) do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre-CPOR/PA. Os militares foram escolhidos por conveniência, e tendo em vista que estes já possuíam experiências que vão ao encontro dos nossos objetivos, ou seja, ter trabalhado com mulheres militares. O nosso critério de finalização do tamanho do corpus é a saturação dos dados, conforme indica Gaskell (2002), referindo que quando novas pessoas são incluídas e nada de novo é acrescentado, ele está saturado. Para melhor entendimento dos discursos masculinos, optamos pela pesquisa qualitativa, que “visa compreender, entender, descrever e explicar os fenômenos sociais de diversas formas” (Barbour, 2009, p. 12). A entrevista semi-estruturada, pela qual optamos em nossa pesquisa, é caracterizada pela formulação de perguntas prévias e sua localização é provisoriamente determinada (Colognese e Mélo, 1998). Nesse tipo de pesquisa, a pessoa que entrevista tem uma participação ativa, isto é, o roteiro é apenas um ponto de partida que permite o aprofundamento do tema de interesse por meio da interação entrevistadora (no meu caso) e entrevistados (Colognese & Mélo, 1998). Ainda,

¹ Militares de carreira são homens e mulheres que ingressam no Exército em uma das Escolas de Formação, mediante aprovação em concurso público de âmbito nacional.

² Militares temporários são homens e mulheres que ingressam mediante processo seletivo e tem um tempo determinado para permanecer na instituição e renovam seu contrato anualmente mediante avaliação e disponibilidade de vagas.

apesar de observar um roteiro, o(a) pesquisador(a) pode fazer perguntas adicionais para esclarecer questões a fim de melhor compreender o contexto.

O roteiro (Anexo C) foi elaborado a partir de um levantamento da literatura acerca da temática das masculinidades e do ingresso das mulheres nas Forças Armadas, em especial o Exército. Após o contato com os militares e o aceite em participar da pesquisa, as entrevistas foram realizadas dentro da organização militar em uma sala tranquila e sem interferências. As entrevistas foram gravadas em áudio, com o consentimento dos participantes, sempre preservando o sigilo de suas identidades, através da assinatura do TCLE (Anexo D).

Tabela 1 - Perfil dos militares entrevistados

	Posto/Graduação	Idade	Condição	Tempo no EB
Militar 1	Oficial	38 anos	Carreira	23 anos
Militar 2	Oficial	40 anos	Carreira	23 anos
Militar 3	Sargento	44 anos	Carreira	27 anos
Militar 4	Oficial	28 anos	Carreira	11 anos
Militar 5	Oficial	24 anos	Temporário	5 anos
Militar 6	Sargento	25 anos	Temporário	7 anos
Militar 7	Oficial	35 anos	Carreira	17 anos
Militar 8	Sargento	43 anos	Carreira	25 anos
Militar 9	Sargento	43 anos	Carreira	25 anos
Militar 10	Oficial	30 anos	Temporário	7 anos
Militar 11	Oficial	26 anos	Temporário	7 anos
Militar 12	Cabo	23 anos	Temporário	7 anos
Militar 13	Oficial	48 anos	Carreira	29 anos
Militar 14	Oficial	29 anos	Carreira	10 anos
Militar 15	Oficial	25 anos	Temporário	6 meses

Como forma de integrar os dados e problematizar as observações feitas durante a elaboração da pesquisa, utilizamos o diário de campo. A utilização de diários de campo é importante para documentar a aproximação com o campo de pesquisa, as experiências com as pessoas entrevistadas, fatos relevantes ou mesmo os de menor importância (Flick, 2004). O diário de campo é uma ferramenta útil não só para auxiliar na compreensão da análise dos dados, mas como forma de reflexão sobre o processo de pesquisa.

Para a análise dos dados, escolhemos a Análise Crítica do Discurso proposta por Fairclough (2008). A Análise Crítica do Discurso desenvolveu o uso da linguagem como prática social, pretendendo a investigação de transformações na vida social contemporânea. Segundo Funck (2009, p. 481), devido à natureza interdisciplinar da Análise de Discurso, a mesma oferece instrumentos importantes para a análise das questões de gênero, uma vez que possibilita a observação das interações cotidianas através da linguagem e “revela processos de formação, perpetuação ou mudança nas relações de poder entre indivíduos e grupos”. A autora ainda acrescenta que merece destaque a percepção de como o poder opera no discurso, através do estudo de instituições ou grupos. Dessa maneira, Fairclough (2008) propõe analisar o discurso através de uma prática discursiva, e para isso é necessário a interpretação de um texto, que no caso da pesquisa em questão, são as entrevistas que foram transcritas e registros do Diário de Campo. Das nossas análises originaram-se 3 artigos, de cunho exploratório-descritivo que enfocaram diferentes aspectos da nossa pesquisa.

O Artigo I, intitulado “Masculinidades na caserna: discursos masculinos sobre os homens militares” teve como foco as entrevistas com os homens militares e os registros do Diário de Campo e analisou como as masculinidades militares são retratadas por eles, através de suas práticas discursivas. Entre as principais considerações a respeito das masculinidades militares, foram apontados valores como comprometimento, postura e seriedade que são apreendidos através dos rituais existentes e que reforçam as práticas dessas masculinidades

singulares. Este artigo encontra-se nas normas da Revista Athenea Digital, para a qual pretendemos submetê-lo.

O Artigo II, intitulado “A conquista dos muros do quartel: relações de gênero e as novas configurações no ambiente militar” procurou discutir como as novas configurações no ambiente militar incidem sobre os discursos de homens militares, compreendendo as relações de gênero que se estabelecem e a sua percepção sobre a inserção das mulheres no Exército. Neste artigo, utilizamos as entrevistas que foram realizadas com os homens militares. Entre as principais práticas discursivas analisadas estão as mudanças nos relacionamentos dentro da instituição e os frequentes discursos que reiteram os estereótipos de gênero e que também são permeados por justificativas biológicas principalmente sobre o desempenho físico das mulheres. Entretanto, também podemos perceber um discurso igualitário e receptivo às mulheres, ainda que receoso das mudanças que estão por vir. Este artigo está nas normas da Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, para a qual foi submetido e aguarda resposta (conforme comprovante de submissão, Anexo B).

O Artigo III teve como título “Não se faz a guerra com flores? Relatos de uma experiência militar” e buscou, através dos registros do Diário de Campo e das minhas vivências como militar, problematizar sobre o lugar das mulheres no âmbito militar, em especial o Exército Brasileiro, e discorrer sobre as mulheres militares. A análise de discurso realizada nos registros possibilitou compreender práticas discursivas que demonstraram uma tendência aos estereótipos de gênero, evidenciando os espaços ocupados pelas mulheres no ambiente militar, permeados pelas relações de poder. Ainda, foi possível entender que, mesmo uma instituição que tem em sua maioria homens, possibilita processos igualitários às mulheres e pratica o respeito entre aqueles que fazem parte da instituição. Este artigo encontra-se nas normas da Revista Psicologia e Sociedade para a qual pretendemos submeter o artigo.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Compreender como as novas configurações do ambiente militar incidem sobre os discursos de homens participantes do Exército.

2.2 Objetivos Específicos

- Entender os discursos sobre as relações de gênero no ambiente militar;
- Compreender a percepção de homens sobre a inserção das mulheres no Exército;
- Analisar como os discursos retratam as masculinidades no ambiente militar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escrituras desta tese proporcionaram importantes momentos de reflexão sobre as mudanças que o Exército Brasileiro tem vivenciado com o ingresso das mulheres na instituição. Poder problematizar estes aspectos, bem como compreender sobre os discursos dos homens militares a respeito de suas práticas de masculinidades e as relações de gênero no ambiente militar possibilitaram análises desse mundo peculiar que é a instituição militar.

As masculinidades são plurais, e mesmo as masculinidades militares são construídas e constituídas pelos sujeitos em diferentes momentos e culturas. Nesse sentido, os ritos de masculinidades por que passam os homens e as mulheres que chegam ao Exército são permeados pelos jogos viris e estão atrelados aos valores de masculinidades apreendidos e internalizados com as experiências militares vivenciadas.

As relações de gênero estabelecidas no ambiente militar possibilitam novas formas de compreensão sobre a instituição, e incentivam novas maneiras de se perceber como militar. Antes restritas aos ambientes externos às organizações militares, a convivência diária com as mulheres nos quartéis trouxe à tona dificuldades e preocupações que não existiam, como banheiros individuais e instalações para os exercícios no terreno (campo), por exemplo.

Importante destacar que os estereótipos de gênero estão muito presentes nos discursos dos militares entrevistados. Questões que remetem ao cuidado, à maternidade e à fragilidade feminina, esta última principalmente no que diz respeito ao aspecto físico, foram recorrentes e revelam que o interior dos quartéis é um pequeno reflexo da nossa sociedade, que ainda vê na mulher mãe, frágil e delicada a representação das mulheres e das feminilidades. Importante atentar para as práticas discursivas que engendram e perpetuam relações de poder, de gênero e que reforçam esses estereótipos. Os machismos que ainda permeiam as relações, calcados em práticas discursivas que evidenciam o poder de um gênero sobre outro e que são reforçados

pelo esquema hierárquico institucional aos poucos dão lugar para expressões outras de feminilidades e masculinidades.

Ainda, as experiências e registros do Diário de Campo possibilitaram reflexões sobre a inserção das mulheres no Exército Brasileiro, e permitiram compreender sobre o espaço que ocupamos na instituição. O ambiente militar precisa se adaptar com o fato de circularmos em suas dependências com cada vez mais frequência e em maior número a cada ano. Entretanto, também nós, mulheres e homens que decidimos ser militares, também precisamos nos adaptar com comportamentos e atitudes exigidos entre os atributos para ser militar.

Ainda que este mundo peculiar seja permeado por diferenças, a igualdade também é uma questão presente para nós, mulheres. A possibilidade de realizar as mesmas tarefas e ganhar o mesmo salário é uma conquista e reflete o quanto a instituição está à frente de muitas outras neste quesito.

Neste ano foi realizada a primeira prova para o ingresso das primeiras mulheres na Academia Militar como combatentes e oportunizou a cerca de 7,7 mil jovens mulheres se candidatarem a apenas 40 vagas (Montedo, 2016), o que dá uma média de 192 candidatas por vaga. A oportunidade da carreira será através de áreas técnicas, no caso em questão, o Serviço de Intendência (Serviço responsável pela logística e gestão de economia e finanças nas unidades militares) e o Quadro de Material Bélico (Quadro responsável por realizar o suprimento e a manutenção de diversos tipos de produtos de defesa, além de realizar a destruição de engenhos falhados e a coleta e evacuação de material salvado e capturado do inimigo), que são da linha de ensino bélica da área combatente, mas não são armas operacionais. Ou seja, ainda que incluídas na área combatente, as mulheres não serão operacionais, o que podemos entender como uma forma de postergar a real inclusão, mas também como uma maneira de buscar tempo para compreender como vai ser a adaptação das mulheres na EsPCEx e na AMAN, para depois expandir as áreas dos cursos possíveis.

A oportunidade de estudar um pouco sobre os homens e as mulheres militares tem sido gratificante e repleta de descobertas e ressignificações. É também uma forma de me aproximar desse novo caminho que se apresentou para mim e de poder compreender também sobre o meu próprio espaço dentro da instituição enquanto mulher, militar e psicóloga. Estudar os militares ainda é um desafio, pois ainda lidamos com uma instituição hierarquizada, que possui seus rituais e procedimentos próprios (Castro & Leirner, 2009; Roso, Campos & Santos, 2015).

Ao longo dessa batalha da elaboração da tese muitas coisas aconteceram que impossibilitaram que o estudo saísse conforme o planejado, como por exemplo, deixar de realizar os grupos focais e as análises documentais que tinham sido propostas. Entre as limitações do estudo também está o fato de eu ser militar e mulher, ter realizado as entrevistas, além de fazer parte do mesmo espaço e organização militar que os participantes da pesquisa. Entretanto, ao mesmo tempo que isso pode ter impossibilitado que os homens militares falassem além do que já tinham dito, também foi um facilitador desse diálogo, uma vez que a relação estabelecida anteriormente propiciou um momento de trocas importantes, de reflexões e de confiança sobre o trabalho realizado.

Conviver e trabalhar diariamente nesse ambiente, quase em sua totalidade constituído por militares homens, trouxe à tona novos questionamentos e discussões a respeito das masculinidades e relações de gênero e possibilitou não só mudanças que o uso diário da farda, do pesado coturno e das noites dormidas nas dependências do quartel trouxeram, mas também a valorização de atributos e valores que por vezes tem sido esquecidos em nossa sociedade como respeito, camaradagem e a visão de que o coletivo supera sempre as questões individuais.

Por fim, tentar finalizar um trabalho é sempre uma tarefa difícil. Ainda mais quando se está envolvida com ele por muito tempo. Além de tentar realizar os fechamentos necessários

externamente, também internamente uma batalha se encerra. Entretanto, certa de que outras batalhas estarão por vir e de que estarei pronta para lutar, ficam sempre as aprendizagens, as reflexões e um contínuo caminhar em direção de uma maior igualdade de gênero.

6. PROPOSTAS PARA TRABALHOS FUTUROS

As reflexões acerca do nosso trabalho nos levaram a pensar sobre os discursos das mulheres militares e sobre o que elas pensam sobre as relações de gênero no ambiente militar. Nesse sentido, certamente esta é uma proposta que fica para um trabalho futuro. Ainda, ouvir as primeiras cadetes que entrarão pelos portões da AMAN também seria significativo, pois este momento sem dúvida será um divisor de águas para muitas questões e mudanças institucionais. Recortes por idade, postos e graduações também seriam interessantes, a fim de compreender mais a fundo sobre as organizações militares e suas peculiaridades, bem como as relações de gênero e suas práticas que nela ocorrem.

7. REFERÊNCIAS

- Adrião, K. G.; Toneli, M. J. F.; & Maluf, S. W. (2011, setembro/dezembro). O movimento feminista brasileiro na virada do século XX: reflexões sobre sujeitos políticos na interface com as noções de democracia e autonomia. *Revista Estudos Feministas*. 19(3), 661 – 681.
- Ariha, M.; Ridenti, S. G. U.; & Medrado, B. (Orgs.) (1998). *Homens e Masculinidades – outras palavras*. São Paulo: Eccos/ Editora 34.
- Barbour, R. (2009). *Grupos focais*. Porto Alegre: Artmed.
- Bermúdez, M. de M. (2013, janeiro/abril). Connell y el concepto de masculinidades hegemónicas: notas críticas desde la obra de Pierre Bordieu. *Revista Estudos Feministas*. 21(1), 283-300.
- Bordieu, P. (1999). *A dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Burin, M. (2000). Construcción de la subjetividad masculina. In M. Burin; & I. Meler (Orgs.) *Varones – género y subjetividad masculina*. (pp.123- 147). Buenos aires: Paidós.
- Burin, M.; & Meler, I. (2000). Género: una herramienta teórica para el estudio de la subjetividad masculina. In M. Burin; & I. Meler. (Orgs.) *Varones – género y subjetividad masculina*. (pp. 21-70). Buenos Aires: Paidós.
- Butler, J. (1987). Variações sobre sexo e gênero: Beauvoir, Wittig e Foucault. In S. Benhabib; D. Cornell. (Orgs.). *Feminismo como crítica da modernidade*. (pp. 139-154). Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.
- Carvalho, M. P. (2011, janeiro/abril). O conceito de gênero: uma leitura com base nos trabalhos do GT Sociologia da Educação da ANPEd (1999-2009). *Revista Brasileira de Educação*. 16 (46), 99-117.
- Carvalho, S. (1990). *Casa-Caserna: um percurso diferenciado na vida das mulheres militares*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Ciências Sociais, UFRN, Natal.

- Castro, C.; & Leirner, P. (2009, julho/dezembro). Uma antropologia dos militares – reflexões sobre pesquisas de campo. *Antíteses*: Rio de Janeiro, 2 (4), 1137-1144.
- Cecchetto, F. R. (2004). *Violência e estilos de masculinidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Colling, A. (2004). A construção histórica do feminino e do masculino. In M. N. Strey; S. T. L. Cabeda; & D. R. Prehn. (Orgs.) *Gênero e cultura: questões contemporâneas*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Colognese, S. A.; & Mélo, J. L. B. de. (1998). A Técnica de Entrevista na Pesquisa Social. In Pesquisa Social Empírica: Métodos e Técnicas. *Cadernos de Sociologia*. Porto Alegre: PPGS/UFRGS, v.9, 143-159.
- Connell, R. (1995). *Masculinities*. Berkeley: University of California Press.
- Connell, R.; & Messerschmidt, J. W. (2013, janeiro/abril). Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, 21(1), 241-282.
- Fairclough, N. (2008). *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora UNB.
- Fialho, F. M. (2006). Uma crítica ao conceito de masculinidade hegemônica. *Fazendo Gênero* 7- Florianópolis. Recuperado de www.fazendogenero7.com.br
- Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman
- Fougeyrollas-Schwebel, D. (2009). Movimentos Feministas. In H. Hirata; F. Laborie; H. Le Doaré; & D. Senotier (orgs.). *Dicionário Crítico do Feminismo*. (pp. 141-149). São Paulo: editora UNESP.
- Funck, S. B. (2009, Maio/Agosto). Gênero e(m) discurso(s). *Revista Estudos Feministas*, 17(2), 481-484.
- Garcia, S. M. (1998). Conhecer os homens a partir do gênero e para além do gênero. In M. Arilha; S. G. U. Ridenti; & B. Medrado (orgs.) *Homens e Masculinidades – outras palavras*. (pp. 31-50). São Paulo: Eccos/ Editora 34.

- Gaskell, G. (2002). Entrevistas individuais e grupais. In M. W. Bauer; & G. Gaskell (orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. (8 ed). (pp. 64- 89). Petrópolis, RJ : Vozes.
- Giffin, K. (2005). A inserção dos homens nos estudos de gênero: contribuições de um sujeito histórico. *Ciência e Saúde coletiva*, 10 (1), 47-57.
- Hefez, S. (2013). *Homens no Divã – relatos sobre a crise de identidade masculina* (1 ed.). São Paulo: Benvirá.
- Kimmel, M. (1998). A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. *Horizontes Antropológicos – Corpo, Doença e Saúde*. 4(9), 103-117.
- Knauth, D. R.; & Leal, A. F. (2006) A relação sexual como uma técnica corporal: representações masculinas dos relacionamentos afetivos-sexuais. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(7), 1375- 1384.
- Kohn, K. C. (2014). 50 tons de homens: a crise da masculinidade hegemônica! In K. C. Kohn; L. R. S. Pinheiro; & M. N. Strey. (Orgs.) *(Des) Ensaio Temáticos: construções sobre teses em Psicologia*. (pp. 95-106). Erechim- RS: Edifapes.
- Medrado, B.; & Lyra, J. (2008, dezembro). Por uma matriz feminista de gênero para os estudos sobre homens e masculinidades. *Revista Estudos Feministas*. 16(3), 809-840.
- Meler, I. (2000). La masculinidad. Diversidad y similitudes entre los grupos humanos. In > Burin; & I. Meler. *Varones: género y subjetividad masculina*. (pp. 71- 121). Buenos Aires: Paidós.
- Montedo (2016, novembro, 25). Mais concorrido que a USP: Por que tantas mulheres querem entrar no Exército? Recuperado de <http://montedo.blogspot.com.br>
- Nascimento, M. (2015, abril). Del Priore, Mary e Amantino, Márcia. História dos homens no Brasil. *Revista Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana*. n.19, 149-153.

- Oliveira, P. P. de. (1998). Discursos sobre a masculinidade. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 6(1), 91-113.
- Page, E. (2009, abril). Hombres, masculinidade y armas de fuego. Podemos romper el vínculo? *International Action Network on Small arms (IANSA)*. 1-8.
- Paim, M. C. C.; & Strey, M. N. (2004). Corpos em metamorfose: um breve olhar sobre os corpos na história, e novas configurações de corpos na atualidade. *Lecturas: EF y Deportes* 10 (79).
- Perrot, M. (2005). *As mulheres e os silêncios da história*. Bauru, SP: EDUSC.
- Rocha – Coutinho, M. L. (2006). A narrativa oral, a análise de discurso e os estudos de gênero. *Estudos de Psicologia*. 11(1), 65-69.
- Roso, A.; Campos, J. F.; & Santos, V. B. dos. (2015). Identidades e alteridade: representações a partir da experiência militar de missão de paz no Haiti. *Memorandum*. n.29, 133-152.
- Schrock, D.; & Schwalbe, M. (2009). Men, Masculinity and Manhood acts. *Annual Review of Sociology*. April, v. 35, 277-295.
- Scott, J. (2002, julho/dezembro). Fantasy echo: História e a construção da identidade. *Labrys: Estudos Feministas*, n. 1-2.
- Souza, P. F. P. (2009). *Homens Invisíveis: identidades de homens atendidos pelas políticas sociais de atenção às famílias em situação de vulnerabilidade social*. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo.
- Strey, M. N. (2004). Ser sujeito ou ser o outro? Algumas reflexões históricas. In M. N. Strey; S. T. L. Cabeda; & D. R. Prehn. (Orgs.) *Gênero e cultura: questões contemporâneas*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Strey, M. N. (2014). Homem, homens, masculinidade, masculinidades: as conturbadas vias de ser varão. In M. N. Strey; B. K. von Mühlen; K. C. Kohn (Orgs.) *Caminhos de homens-gênero e movimentos*. (pp. 07-17). Porto Alegre: EdiPUCRS.